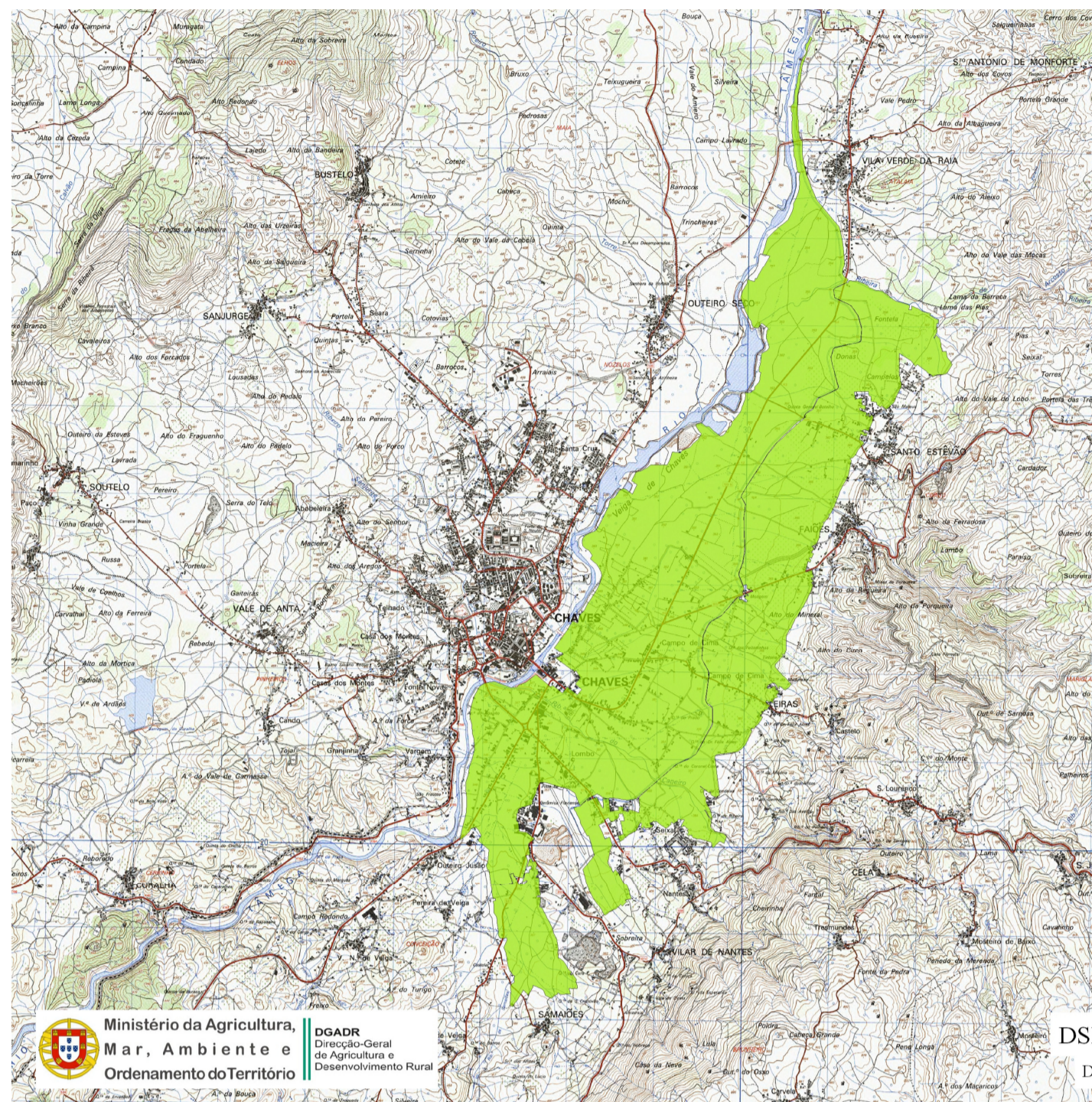


APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA VEIGA DE CHAVES

Intervenção para garantia de futuro

Francisco RODRIGUES ALVES

Eng.º Agrónomo, DRAPNorte, rodriguesalves@drapn.min-agricultura.pt

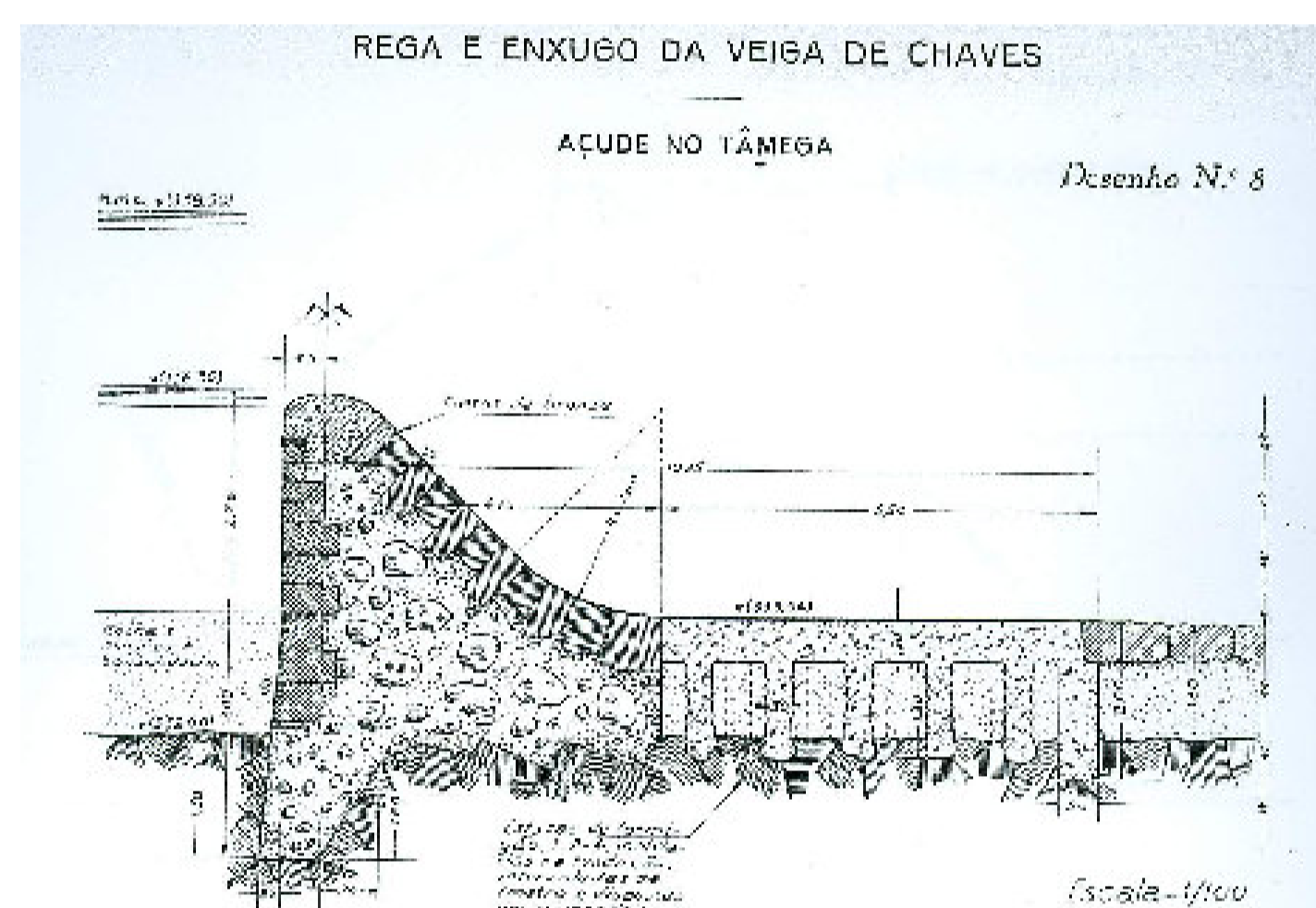


Enquadramento

Localizado no Norte do país, na bacia hidrográfica do Rio Douro, junto à cidade de Chaves, o Aproveitamento Hidroagrícola do Vale de Chaves beneficia presentemente uma área de elevado potencial agrícola de 1658 ha, na margem esquerda do rio Tâmega, desenvolvendo-se praticamente desde a fronteira com Espanha na direcção NE-SW até 3 km a Sul daquela cidade abaixo da curva de nível de cota (355 m).

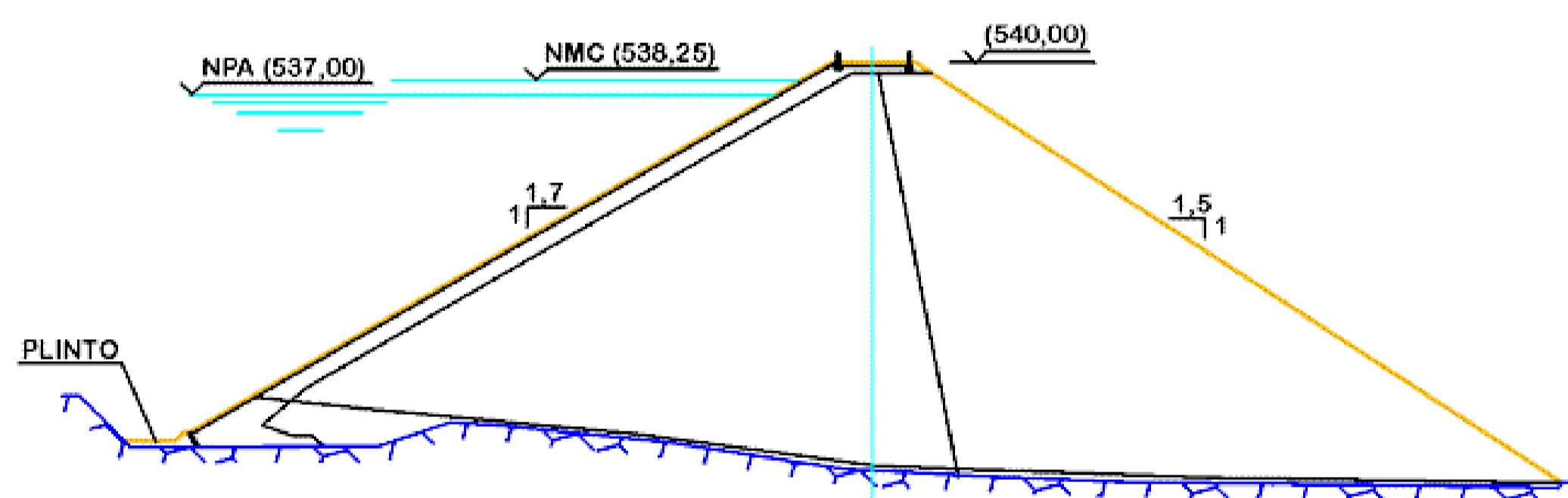
A área actualmente em exploração resulta de 2 fases de execução diferenciadas no tempo e com origens de água distintas:

- Bloco I - (976 ha) corresponde ao projecto desenvolvido pela JAOHA no final da década de 30, cujo regadio está baseado no caudal de estiagem do rio Tâmega.



A derivação deste caudal faz-se por meio de um açude galgável assente em rocha de fundação granítica, micaxística e gneissica.

O açude é encastrado 1,50 m na rocha da fundação para o perfil de maior altura igual 5,76 m. Com um desenvolvimento da crista de 232 m, com coroamento arredondado, tem o paramento de montante vertical em 2,76 m desde a cota (356,3 m) - coroamento - até à cota (353,54 m), "seguido depois por paramento de jorramento igual a 1/8, no comprimento de 3,08 m, ou seja até à cota (350,50), nível mais baixo das fundações" (JAOHA. Relatório 1936 vol.I).



- Bloco II - (682 ha) construído no final dos anos 90 tem como origem de água a albufeira criada pela construção da Barragem de Arcossó (volume de armazenamento: 4,8 hm³).



Intervenção:

Identificados os principais factores a condicionar o desempenho do Aproveitamento Hidroagrícola, falta de água na origem, grandes perdas no transporte, distribuição complexa e muito cara manutenção, foi o aproveitamento sujeito a uma intervenção de modernização (Bloco I) que constou essencialmente na recuperação e impermeabilização com membrana de PVC do canal adutor principal (11450 m).

Embora mantendo o fornecimento gravítico, a rede secundária foi praticamente desactivada e substituída por uma rede de distribuição em baixa pressão constituída por regadeiras em tubagem de PEAD.

Por outro lado, e numa tentativa de economia de escala, para a gestão, entrou em funcionamento o Bloco II no qual a água é fornecida aos agricultores com pressão que permite a utilização de rega por aspersão.

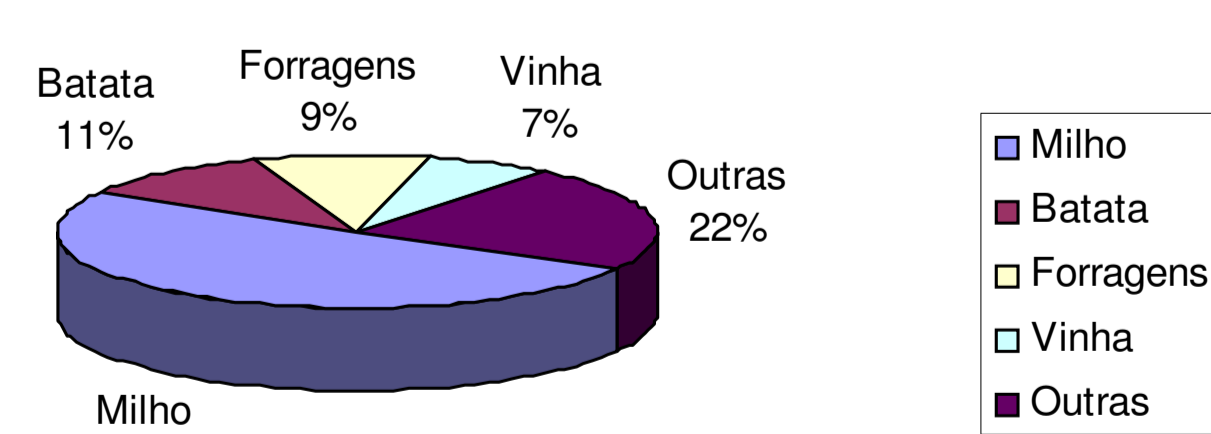
Conclusão:

As obras de reabilitação e modernização, bem como as novas infra-estruturas com que foi dotado o Aproveitamento Hidroagrícola da Veiga de Chaves permitiram:

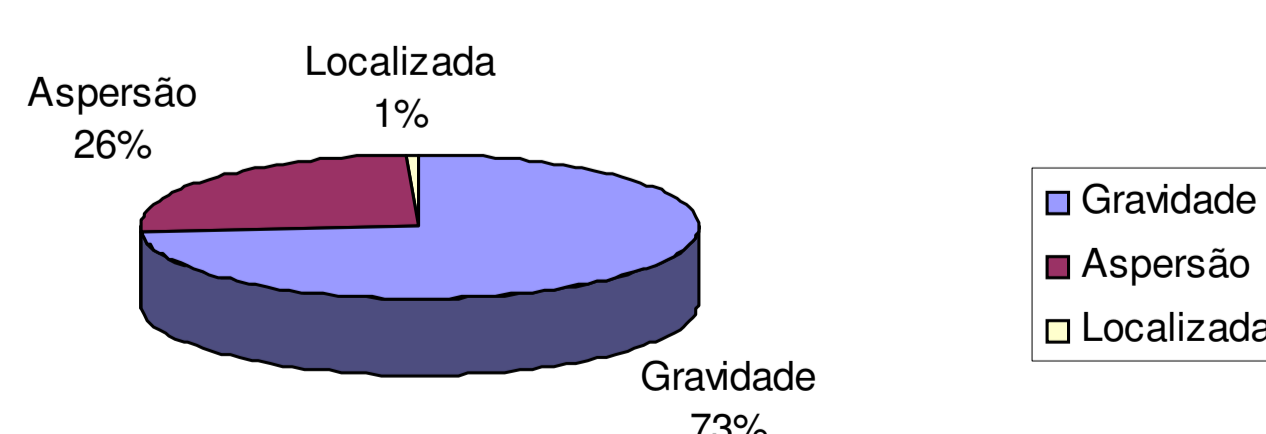
- Uma maior disponibilidade de água;
- Melhoria da eficiência no transporte e distribuição;
- Aumento da área regada;
- Diversificação das culturas com um incremento da cultura do milho forragem;
- Melhor e mais fácil gestão do perímetro.

Pode-se assim, afirmar sem qualquer tipo de dúvidas que os melhoramentos levados a efeito foram de vital importância para a sobrevivência deste histórico perímetro de rega, assegurando as condições necessárias à continuidade deste importante polo de desenvolvimento regional assente numa agricultura de futuro.

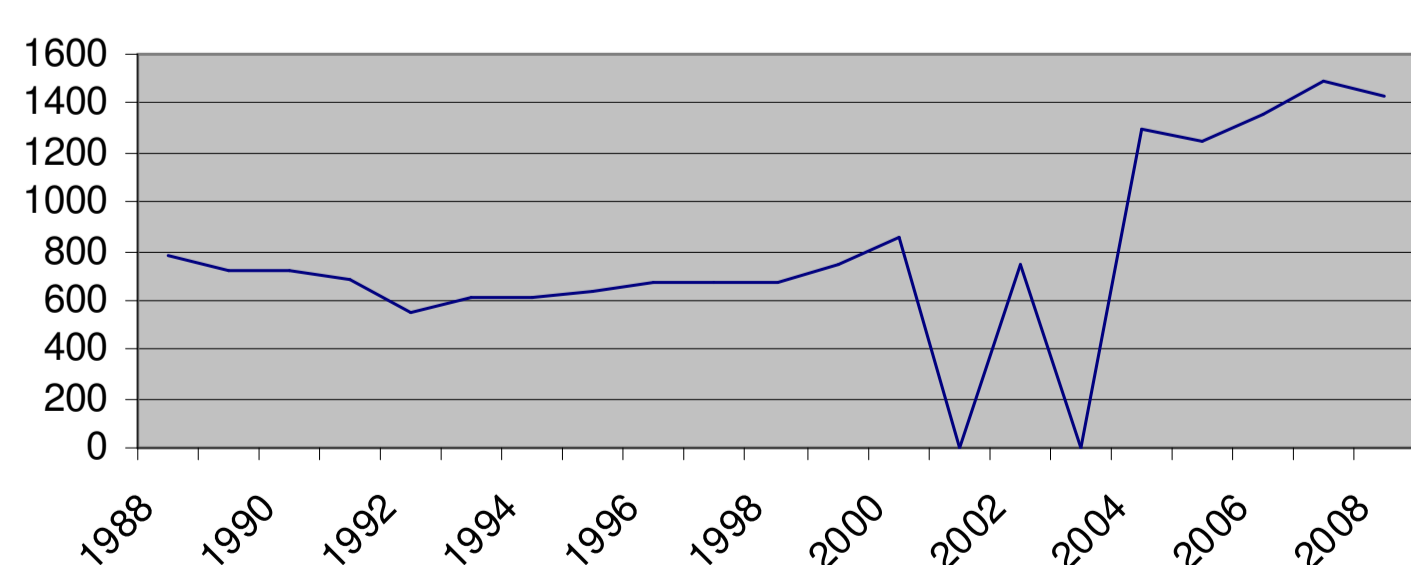
Ocupação Cultural



Sistemas de Rega



Evolução da área regada (1988 - 2008)



Bibliografia:

JUNTA AUTÓNOMA DAS OBRAS DE HIDRÁULICA AGRÍCOLA. Relatório de 1936. Lisboa 1937
 JUNTA AUTÓNOMA DAS OBRAS DE HIDRÁULICA AGRÍCOLA. Relatório de 1937. Lisboa 1938
 DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE TRÁS-OS-MONTES (1991). "Aproveitamento Hidroagrícola do Vale de Chaves e seus Vales Secundários. Reabilitação do Sistema de Rega do Bloco I Rede Primária"
 DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE TRÁS-OS-MONTES (1991). "Aproveitamento Hidroagrícola do Vale de Chaves e seus Vales Secundários. Reabilitação do Sistema de Rega do Bloco I Rede Secundária"
 DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE TRÁS-OS-MONTES (1993). "Aproveitamento Hidroagrícola do Vale de Chaves e seus Vales Secundários. Sistema de Rega do Bloco II"